

REDE EPE

Projetos de incentivo à leitura em 2014

Pág. 2

Timor-Leste cria Instituto da Língua Portuguesa

Pág. 3

Ensino Técnico- -Profissional moçambicano evocado em Lisboa

Pág. 4

Cooperação com laboratórios de engenharia civil dos PALOP em avaliação

Pág. 4



Rede EPE

Cinco projetos de incentivo à leitura em 2014



Um conjunto de projetos está a ser proposto à rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) no âmbito do Plano de Incentivo à Leitura (PIL), lançado pelo Camões, IP, no ano letivo de 2012/2013 com o objetivo de fomentar o hábito e o gosto pela leitura e promover a difusão da língua, da cultura e, em especial, da literatura em língua portuguesa entre crianças e jovens.

Os projetos – cada um dos quais deu origem a uma brochura preparada pela direção de serviços de língua e cultura (DSL/C) do Camões, IP, com orientações metodológicas que ajudam a estruturar o seu de-

envolvimento no terreno – visam envolver não só alunos e professores, como as famílias e as comunidades. Os projetos não têm caráter prescritivo. Serão aplicados pela rede EPE em 15 países, de acordo com a sua planificação e tendo em atenção os alunos e o contexto concreto.

O PIL prevê ações de incentivo à leitura junto das crianças e jovens na África do Sul, Alemanha, Andorra, Bélgica, Canadá, Espanha, Estados Unidos, França, Luxemburgo, Namíbia, Países Baixos, Reino Unido, Suazilândia, Suíça e Zimbábue.

Apesar de a Biblioteca Digital

Camões apresentar um acervo de 2.592 obras em formato eletrónico de índole muito diversa, incluindo 616 pautas musicais, persistia a perceção de que a indisponibilidade de obras literárias em língua portuguesa era a principal dificuldade com que se defrontava a tarefa de fomentar os hábitos de leitura entre as crianças e jovens das comunidades lusófonas no mundo. Nesse sentido, o primeiro passo do PIL foi o de «gerar o acesso ao livro» através da distribuição de 719 bibliotecas, um processo em curso desde fevereiro de 2013 e já concretizado em ¾ dos casos.

A segunda fase, em 2013/2014,

é a dos projetos de incentivo à leitura, seja na sala de aula seja promovendo atividades à volta dos livros, envolvendo os pais e membros da comunidade. Um exemplo foi a dinamização, em novembro passado, na rede EPE da França, Espanha, Suíça, Luxemburgo, Holanda, Bélgica, EUA e Canadá, do projeto 'Consigo, Ler', que visa o envolvimento de membros da comunidade local em sessões de leitura de uma obra literária em português. Os livros lidos – de prosa ou poesia e adequados à faixa etária e ao nível de proficiência das turmas – foram selecionados por consenso entre os convidados e os professores, depois de auscultados os interesses e os hábitos de leitura dos alunos. A ação mobilizou pais, encarregados de educação, familiares dos alunos e todas as pessoas da comunidade local que quiseram participar na promoção da leitura em língua portuguesa.

VOLUNTARIADO

'Consigo, Ler' é um dos cinco projetos que estão a ser propostos à rede. Os outros são 'Companheiros de leitura' (voluntariado de membros das comunidades no apoio a ações de leitura de crianças e jovens) 'Leva, lê, troca' (criação de uma rede de circulação e partilha de livros) e dois concursos – o 'Concurso Internacional de Leitura' (v. caixa) e o 'Concurso de escrita de contos', em parceria com a Fundação José Saramago.

A DSL/C sublinha a importância do projeto 'Leva, lê, troca', que tem em conta as boas práticas da promoção da leitura e é conhecido pela muito divulgada designação inglesa de *bookcrossing*. O objetivo é incentivar a criação de pontos de troca de livros, porque nas bibliotecas locais não há muitas vezes um acesso fácil aos livros em língua portuguesa. «Não é só ter os livros. É importante que os livros circulem, que os alunos os levem para casa e os troquem entre si». Pretende-se ainda que «os pais peguem nos livros que têm em casa, e que se calhar já não leem, e os coloquem em sítios onde possam estar acessíveis a outros leitores».

Escrita de contos

Os destinatários do concurso de escrita de contos, lançado para 2014 pela Fundação José Saramago, encontram-se tanto dentro como fora de Portugal e assim vai também abranger alunos da rede de EPE, gerida pelo Camões, IP, num a série de países, no quadro das atividades curriculares orientadas pelos respetivos professores. O 1º prémio do concurso é a obra completa de José Saramago. Cheques-livro e livros são outros dos prémios previstos.

'Companheiros de leitura', por seu lado, apela ao voluntariado de pais, encarregados de educação, familiares dos alunos e de outros elementos das comunidades que «queiram dedicar algum do seu tempo a apoiar ações de leitura junto de crianças e jovens», nas escolas ou fora delas, apoiando a ação dos professores nesse domínio ou fazendo «um acompanhamento mais personalizado a crianças e jovens com maiores dificuldades nesta área».

Outros projetos estão a ser preparados, como a 'Biblioteca de turma'. E, a partir de dezembro passado, começou a ser distribuída, nas reuniões de balanço do 1º período, uma brochura dirigida aos pais sobre como podem incentivar a leitura em casa e quais os benefícios desta para os seus filhos, nomeadamente para os mais pequenos. Depois da distribuição das bibliotecas e das atividades na sala de aula. É a 3ª vertente do PIL – incentivar e ajudar os pais a fazerem, no seio da família, a promoção da leitura.

Aos alunos serão também distribuídos marcadores que recuperam a iconografia dos programas de aprendizagem da língua portuguesa que lhes foram distribuídos quando da sua inscrição nas aulas de língua portuguesa.

Final do Concurso Internacional de Leitura na RTP1

Até 25 de fevereiro está decorrer a primeira fase da 1ª edição do Concurso Internacional de Leitura (CIL) promovido pelo Camões, IP, na rede do Ensino Português no Estrangeiro (EPE) em parceria com o Plano Nacional de Leitura (PNL).

Os dois vencedores (um pelo 3º ciclo do ensino básico e outro pelo ensino secundário) do CIL, apurados num processo que começa nas instituições de ensino onde é ministrado o EPE, irão disputar,

numa terceira fase, uma final, coincidindo com os participantes dos 18 distritos e das 2 regiões autónomas do Concurso Nacional de Leitura, promovido pelo PNL. A final terá lugar durante um programa na RTP1, entre maio e julho próximos, em data a definir.

A segunda fase do CIL será disputada a nível de cada país/coordenação de ensino que quiser aderir, e terminará a 23 de abril. Os trabalhos dos dois vencedores de



cada país serão apreciados por um júri constituído para o efeito, que apurará os dois vencedores de toda a rede EPE.

Integrado no Plano de Incentivo à Leitura no EPE, o CIL pretende estimular hábitos de leitura de obras literárias de autores portugueses ou que se expressem em língua

portuguesa. O concurso resulta de um protocolo entre o Camões, IP, e o PNL, assinado a 2 de abril de 2013, ao abrigo do qual serão propostas atividades para aumentar os níveis de literacia, estimular hábitos de leitura autónoma e desenvolver a compreensão leitora.

A 1ª edição do CIL destina-se au-

nos inscritos nos cursos de Língua e Cultura Portuguesas da rede EPE que frequentem, nos países de residência, o 3º ciclo do ensino básico ou o ensino secundário e que tenham nível de proficiência linguística em língua portuguesa B1, B2 ou C1. Os interessados devem ler as obras escolhidas e realizar uma prova escrita sobre as mesmas, a fim de apurar os vencedores de cada fase.

Nas duas primeiras fases do concurso, as obras para leitura são selecionadas pelos professores e coordenadores do EPE. Na terceira fase, caberá a um júri nacional, constituído em Portugal, escolher as obras a partir de uma lista comum ao CIL e ao Concurso Nacional de Leitura do PNL.

Timor-Leste cria Instituto da Língua Portuguesa



Timor-Leste deverá ter a partir do verão deste ano, quando se realizar em Díli a cimeira da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), um Instituto da Língua Portuguesa (ILP-TL), criado no âmbito da Universidade Nacional de Timor-Lorosa e (UNTL) e destinado a apoiar a reintrodução/consolidação da língua portuguesa no país.

Com a criação do ILP-TL, a UNTL pretende preparar recursos humanos que dominem a língua portuguesa no quadro do processo da reintrodução, «não só na universidade, mas em todo o país», onde o português é, a par do tétum, língua oficial, depois de um interregno ditado pela ocupação indonésia do território, entre 1975 e 1999, segundo referiu em Lisboa o reitor da UNTL, o professor universitário Aurélio Guterres. Este responsável académico timorense falava à margem da assinatura de um memorando de entendimento entre a UNTL e o Camões, IP, para a criação do ILP, numa sessão em que a universidade timorense assinou também diversos contratos-programas de criação de cursos com as universidades do Minho e de Évora, com o Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa e com a Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha.

No memorando de entendimento assinado a 14 de janeiro pelo reitor timorense e pela Presidente do Camões, IP, Ana Paula Laborinho, as duas partes comprometeram-se a «enviar todos os esforços no sentido de facilitar as condições físicas, humanas e legais para a

execução» do projeto de criação do ILP-TL, através da celebração de um «protocolo técnico» e de um «documento de projeto, a ser elaborado em conjunto».

No imediato, já a partir de 15 de fevereiro, dez professores portugueses vão assegurar o ensino da língua portuguesa na UNTL. O Camões, IP, vai abrir uma manifestação de preferência para 10 professores que queiram ministrar na UNTL cursos intensivos de língua portuguesa ao corpo estudantil e aos funcionários das suas diferentes faculdades, em número de 10. A seleção destes professores, que depois irão integrar o corpo docente, será feita pelo Camões, IP.

Tanto este instituto como as entidades que o antecederam (Instituto Camões e Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento) têm sido parceiros privilegiados no desenvolvimento do setor da educação formal em Timor Leste, em que a língua portuguesa é hoje a língua de ensino, depois de «uma geração inteira» de timorenses ter perdido o ensino da língua portuguesa. A reintrodução do português (e do tétum, que também não era anteriormente língua oficial) «é um processo que precisa de outra geração, porque a ocupação indonésia foi muito longa», considerou Aurélio Guterres.

Os estudiosos apontam para que apenas cerca 5% da população timorense domine o português, num contexto linguístico complexo ditado pela existência de numerosas línguas locais, para além do tétum (Cf. *A língua portuguesa em*

Timor: de que forma deve o ensino de português adaptar-se às diferentes realidades nacionais?, Hanna J. Batoré, Universidade Aberta, Lisboa 2009).

QUATRO ÁREAS

O memorando refere que «o efetivo domínio da língua portuguesa na República Democrática de Timor-Leste constitui vetor fun-



Aurélio Guterres Reitor da Universidade Nacional de Timor Lorosa

damental para o desenvolvimento socioeconómico do país e pode contribuir para a sua afirmação estratégica no contexto regional e internacional». A Presidente do Camões, IP, sublinhou que o futuro instituto «deverá não apenas fazer uma formação para dentro da universidade como também estender-se a todo o país e ainda dirigir-se à região», numa altura em que Timor-Leste se prepara para aderir à ASEAN [Associação de Nações do Sudeste Asiático], a que se candidatará formalmente em 2011.

O memorando aponta quatro áreas de atuação para o futuro instituto, as três primeiras internas a Timor-Leste e a última formulada numa perspetiva regional. São elas o «desenvolvimento de competências didático pedagógicas e tecnológicas de ensino da e em língua portuguesa dos professores da UNTL e professores das universidades privadas», o «desenvolvimento de competências em língua portuguesa do corpo estudantil da UNTL» e o «desenvolvimento de competências em língua portuguesa de funcionários públicos, sociedade civil e populações mais carenciadas». Por último, é formulado como objetivo do ILP-TL o «estabelecimento de parcerias para formação em língua portuguesa em instituições universitárias dos países da região».

Aurélio Guterres sublinhou que o papel da UNTL é principalmente na formação e disponibilização de recursos materiais. Mas o ILP-TL irá também participar na formação do pessoal da administração pública, descentralizando gradualmente a sua atividade até alcançar as áreas rurais, nos distritos e subdistritos em que está dividido administrativamente Timor-Leste.

Está previsto que o ILP-TL, que deverá ter um diretor e um coordenador científico-pedagógico, este selecionado em Portugal e apoiado pelo Camões, IP, venha a integrar no seu seio o Centro de Língua Portuguesa/Camões, IP existente na UNTL.

O potencial para a língua portuguesa como língua de ensino em Timor-Leste parece imenso, se se tiver em conta que, como referiu o reitor da UNTL, 40% da população do país tem menos de 14 anos de idade (censo de 2011).

Também a UNTL, que Aurélio Guterres descreveu como « pilar de um Estado democrático, casa de cultura e de formação de cidadãos livres », se encontra, segundo ele, em « franco desenvolvimento ». Presentemente 15 mil estudantes frequentam 35 cursos de licenciatura. Setecentos estudantes estão inscritos nos cursos de pós-graduação e de doutoramento da UNTL.

Nas palavras do reitor da UNTL, «a língua portuguesa, para lá de fator de afirmação cultural e de identidade do povo timorense é um ativo fundamental para vencer a batalha do desenvolvimento e da promoção económica e social de toda a população de Timor-Leste».

Revista Camões dedicada à Arquitetura Portuguesa

Sob o título 'Da identidade da arquitetura portuguesa', a edição de 2013 da *Camões - Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, saída em dezembro, reúne ensaios de diversos especialistas e entrevistas aos premiados arquitetos Álvaro Siza Vieira e Eduardo Souto de Moura.

A publicação com a chance-lá do Camões, IP, surge, no seu nº 22, inteiramente dedicada a uma disciplina que tem projetado Portugal no mundo, a pretexto do ano que agora finda e que lhe foi consagrado por iniciativa governamental. «Procurámos perscrutar os caminhos da internacionalização» da arquitetura portuguesa, refere a presidente do Camões, IP, Ana Paula Laborinho, em editorial. A arquitetura «constitui recurso sociocultural idêntico» à língua portuguesa, e é «amplamente reconhecida e não menos prestigiada, seja através dos seus autores mais consagrados ou de obras exemplares premiadas nacional e internacionalmente», acentua por seu lado João Belo Rodeira, então presidente da Ordem dos Arquitetos, entidade que deu apoio institucional à elaboração da revista, que incorpora nas suas mais de 100 páginas contributos de duas dezenas de especialistas.

A seleção de conteúdos passou por um Conselho Editorial, constituído pelos arquitetos Helena Barranha, da Universidade Técnica de Lisboa, Jorge Figueira, da Universidade de Coimbra, e Manuel Graça Dias, da Universidade do Porto. E entre as colaborações destacam-se os nomes de Ana Tostões, Nuno Grande, Ana Vaz Milheiro, Luís Santiago Baptista, José Mateus, Pedro Machado Costa, Paulo Martins Barata. Assinalam-se ainda os contributos dos *ateliês* 'Embaixada Arquitectura' e 'Arquitectos Anónimos'. Na secção 'Testemunhos' encontram-se artigos do arquiteto brasileiro Paulo Mendes da Rocha, do urbanista e designer Jean-Michel Wilmotte e do arquiteto italiano Vittorio Gregotti.

Este número da revista *Camões*, de periodicidade anual, reflete o perfil renovado adotado desde 2012 num novo *design* gráfico e também na opção por edições temáticas alusivas a eventos que marcam a agenda cultural externa de Portugal. Com uma tiragem de mil exemplares, a revista é distribuída pelas unidades da rede externa do Camões, IP. A fotografia de capa, uma paisagem da cidade de Lisboa (*Sem título*, 2010), é da autoria de André Cepeda (cortesia da Galeria Pedro Cera).



FRÁGIL em Luanda

«Apresentar um olhar sobre a fragilidade humana, «sempre exposta às maiores vicissitudes e intempéries, como folha seca arrastada pelo vento», foi a intenção dos trabalhos da artista plástica angolana Ana Silva, expostos até sábado passado no Centro Cultural Português/Camões, IP de Luanda.

«Uma viagem sobre formas de afloramento e transfigurações dessa fragilidade. Fragilidade dos contextos sociais. Fragilidade das relações humanas. Fragilidade

dos sentimentos. Fragilidade como uma envolvente incontornável de ser humano», prometia um texto de apresentação da exposição - precisamente intitulada *FRÁGIL* -, em que Ana Silva, com recurso a transparências e outros materiais, como rendas e papel, apresentou 15 obras, trabalhadas com técnica mista sobre acrílico, em várias cores.

Ana Silva nasceu em Angola, mas nos últimos 10 anos, dividiu-se a si e ao seu trabalho entre Luanda e Portugal, somando mais de uma dezena de exposições individuais e coletivas nos dois países.

Prémio Matilde Rosa Araújo aberto até 2 de maio

Até 2 de maio decorre o prazo para a entrega dos textos concorrentes ao Prémio Matilde Rosa Araújo do conto infantil, concurso promovido pela câmara municipal da Trofa com a parceria do Camões, IP, e que se estende a todos os países de língua oficial portuguesa.

O objetivo do concurso é a «promoção e salvaguarda da literatura infantojuvenil e da cultura lusófona», fomentando o gosto pela escrita, a criação de hábitos de leitura e a divulgação de autores de língua oficial portuguesa.

O Concurso Lusófono da Trofa - Conto Infantil - Prémio Matilde Rosa Araújo 2014 tem em disputa três prémios: o Prémio Matilde Rosa Araújo para o melhor conto, no valor de 1.500 euros, o Prémio Lusofonia, no valor de 400 euros, e o Prémio Ilustração, no valor de 500 euros. Mediante apreciação do júri final, poderão ainda ser atribuídas menções honrosas que não darão lugar a prémio monetário. Os vencedores serão revelados no mês novembro, quando é assinalado o dia do município da Trofa.

Em 2013, o conto *A Menina que queria consertar corações*, de Sofia Azevedo Meireles Pinto, foi o vencedor do Prémio Matilde Rosa Araújo. O prémio, que começou em 2002 como concurso nacional e que se estendeu em 2010 a todos os países de língua portuguesa através do Camões, IP, já recebeu mais de 3.000 contos.

Nos países de língua oficial portuguesa, as obras concorrentes podem ser entregues nos centros culturais portugueses da rede do Camões, IP.

O regulamento pode ser consultado em https://www.ubi.pt/Ficheiros/Noticias/Geral/DESDOBRAVEL_CLT2014.pdf

Adaptação de Gil Vicente apresentada em Praga



Uma adaptação do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, foi apresentada a 1 de fevereiro no teatro Potrva, em Praga, numa encenação do ator e encenador português Emanuel Rodrigues, efetuada no contexto das atividades do Centro de Língua Portuguesa/Camões, IP, da capital checa.

A peça do autor seiscentista, traduzida para checo por Vlasta Dufková e Jiří Pelán, apresenta uma «interpretação ousada», em que as personagens idealizadas pelo dramaturgo português representam diferentes décadas do século XX, mostrando que os pecados e as fraquezas humanas «eram, são e serão sempre os mesmos».

A produção associou os factos históricos mais importantes do último século aos tipos construídos por Gil Vicente e mobilizou uma equipa multilateral composta por participantes da República Checa, Portugal e Arménia.

Cooperação com laboratórios de engenharia civil dos PALOP em avaliação



Corte de provetes de betão (Angola) Cursos e assistências técnicas realizados pelo LNEC no âmbito do Programa de Capacitação dos Laboratórios de Engenharia dos

A cooperação portuguesa com os laboratórios de engenharia civil dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), no período de 2002 a 2012, está a ser objeto de uma avaliação, lançada pelo Gabinete de Avaliação e Auditoria do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e iniciada no final de 2013.

O objetivo da avaliação é apreciar o contributo da Cooperação Portuguesa no reforço das capacidades dos laboratórios de engenharia PALOP em cada um dos respetivos países parceiros, em sete domínios técnicos que vão dos materiais de construção à geotecnica,

passando pelas infraestruturas de transportes; controlo de segurança e observação do comportamento de barragens; observação, instrumentação e reabilitação de edifícios e pontes; sistemas de drenagem; e erosão costeira e continental e assoreamento de portos e estuários. Os resultados da avaliação estarão disponíveis no segundo semestre deste ano.

Segundo os termos de referência do concurso, «a garantia de qualidade e segurança das obras de engenharia civil é, em qualquer país, uma atribuição que incumbe ao Estado, particularmente aos

ministérios de Obras Públicas, Ambiente ou Urbanismo», comete no caso dos PALOP aos seus laboratórios de engenharia civil.

O Programa de Capacitação dos Laboratórios de Engenharia Civil dos PALOP assenta em convénios bilaterais, assinados entre o LNEC e as entidades homólogas de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

O referido programa tem tido como objetivo global «o reforço da capacidade de intervenção dos 5 laboratórios de engenharia dos PALOP no controlo da qualidade no domínio da Engenharia Civil e dos Materiais de Construção e, como objetivo específico, dotar as estruturas dos países com pessoal qualificado em diferentes domínios da engenharia civil relacionados com obras públicas, através da realização de ações de formação em Portugal (estágios e participação em simpósios/conferências) e nos PALOP (cursos de formação de curta duração e missões específicas de assistência técnica)».

O fornecimento de equipamento e documentação tem sido outra das componentes do programa de cooperação. A coordenação/ execução das ações foi gerida pelo LNEC, com o cofinanciamento do organismo que tutelava a cooperação portuguesa, sendo mais de metade do financiamento assegurada pelo LNEC, através dos encargos relativos ao tempo de trabalho dos seus investigadores e experimentadores, e pelos laboratórios de engenharia dos PALOP.

Em 2008, o programa foi integrado na CPLP, visando a sua consolidação e potenciando o alargamento a outros países daquela comunidade, tendo o último programa de ação sido iniciado em outubro de 2011.

Ensino Técnico-Profissional de Moçambique evocado em Lisboa



O projeto de Apoio ao Ensino Técnico-Profissional em Moçambique, lançado em 2001 pela Fundação Portugal-África (FPA), em parceria com o Camões IP, foi evocado a 15 de janeiro, em Lisboa, numa sessão dedicada aquela que é considerada uma das mais importantes iniciativas no quadro da Cooperação portuguesa naquele

país de língua oficial portuguesa, apoiada pelos ministérios da Educação dos dois países.

O presidente do Conselho de Administração da FPA, Mário Soares, e a Presidente do Camões, IP, Ana Paula Laborinho, abriram a sessão em que foi declamado um poema do moçambicano José Craveirinha, *A meu Belo Pai Ex-Imigrante*, por Maria de Jesus Barroso. O evento contou também com a presença da vice-ministra da Educação de Moçambique, Leda Florinda Hugu.

O projeto de Apoio ao Ensino Técnico-Profissional em Moçambique traduziu-se na implementação de um novo modelo de ensino profissional e na formação de mais de 900 agentes educativos - professores e diretores de escolas profissionais.

Tendo começado por ser uma experiência piloto em 5 escolas em 2002, este modelo de ensino abrange cerca de 45 escolas distribuídas por todo o território moçambicano. Desde então, já deu origem à reorganização curricular de 15 cursos profissionais. O seu impacto faz-se igualmente notar no aumento da

oferta de profissionais qualificados para o setor empresarial moçambicano e na criação de emprego próprio.

Na sessão, em que intervieram responsáveis dos dois países ligados ao projeto, foi apresentado o primeiro de oito episódios da série televisiva da RTP - África sobre as escolas profissionais moçambicanas, bem como um livro comemorativo intitulado *Escolas Profissionais de Moçambique - Para Memória Futura - Dez Anos a Acreditar*.



Camões, IP
Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlencarte@camoes.mne.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Margarida Duarte
COLABORAÇÃO Carlos Lobato